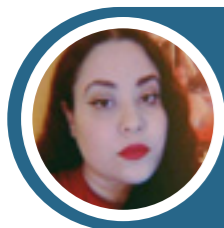




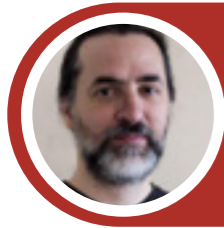
Olhar anárquico
Acrílica sobre tela, 40 x 50 cm, 2021



Beatriz Saldanha

Pesquisadora, crítica, curadora e realizadora cearense radicada em São Paulo, escreve regularmente sobre filmes para livros, encartes e catálogos de mostras e festivais. Doutoranda em Comunicação Audiovisual pela UAM com pesquisa sobre horror francês, escreve sobre o gênero para a revista eletrônica Les Diaboliques. Integrou curadorias e júris de diversos festivais pelo país. Dirigiu Jérôme: um conto de Natal, segmento do filme Antologia da Pandemia (2020), exibido nacional e internacional.

@beatrizsaldanha (Instagram)



Carlos Primati

Pesquisador, crítico, curador e tradutor, especialista em cinema fantástico e independente, colabora com livros, catálogos e encartes com ensaios, críticas e artigos sobre filmes do gênero. Ministra palestras e cursos livres abordando Expressionismo, Alfred Hitchcock e o cinema de horror e ficção científica em geral, incluindo a produção brasileira. Desenvolve projetos em torno da obra de José Mojica Marins, o Zé do Caixão, e atua como consultor e entrevistado em séries documentais sobre horror.

@carlosprimati (Instagram)

CAOS, ORDEM E DESORDEM: O FANTÁSTICO CINEMA MAL-COMPORTADO

A matemática, física, biologia, filosofia e outras áreas do pensamento humano determinam que o caos é a essência de tudo e, portanto, é desta maneira que o universo é moldado: a ordem natural, portanto, é uma espécie de subversão deste estado. Tais teorias indicam que a instabilidade fundamental das condições iniciais torna imprevisíveis os resultados futuros. E poucas atividades são mais propícias a abraçar o caos do que a Arte, particularmente a mais complexa, complicada e dispendiosa de todas elas: o Cinema. No entanto, o “cinema caótico”, por assim dizer, consiste mais essencialmente de subversão, rebeldia e mal-comportamento do que propriamente a falta de controle de sua técnica ou linguagem. E é dessa matéria-prima instigante, volátil e explosiva que é composta a programação da mostra CineCaos 2023.

Entre os longas-metragens selecionados para este ano está o divertido desenho animado de ficção científica **Mundo Proibido**, de Alê Camargo e Camila Carrossine. Já **Grade**, de Lucas Andrade, usa da linguagem do gênero para compor um documentário fabular que reflete de maneira poderosa sobre o sistema prisional brasileiro. O próprio cinema nacional, historicamente tomado pelo caos e pela instabilidade, é o tema central de **Katharsys: Histórias dos Anos 80**, de Roberto Moura, um resgate de segmentos de filmes populares dos anos oitenta com conteúdo político. Porém, nenhuma história é tão poeticamente caótica quanto a epopeia narrada por Anderson Mendes no documentário **Pistolino e o Filme Que Não Acaba Nunca**, sobre o artesão e cineasta amador Jair Rangel, um fã de Charlie Chaplin e Mazaropi que há 25 anos tenta concluir um longa-metragem de comédia. Ainda dentro da temática da memória e do registro de cinema, exibiremos **A Nau dos Loucos: Mergulho e Decolagem de Pazucus**, um babélico documentário de bastidores do realizador

Gurcius Gewdner, que mostra a trajetória do seu primeiro longa-metragem de ficção pelos festivais mundo afora, uma carta de amor ao fazer cinematográfico. A linguagem experimental também se encontra no documentário cearense **Minas Urbanas**, de Natália Gondim, com depoimentos de jovens de diversas classes unidas na paixão pela dança e na vontade de ocupar os espaços da cidade. O pernambucano **Fim de Semana no Paraíso Selvagem**, de Severino, tem como base o suspense e o mistério, abordando com muita tensão temas pertinentes como racismo e especulação imobiliária. Representante estrangeiro da sessão, o uruguaio **18 de julho** é dirigido por Catalina Marín e mostra através do desenvolvimento lento uma trajetória feminina de autoconhecimento e confiança.

Os cerca de cinquenta curtas-metragens selecionados abordam de diferentes maneiras histórias comoventes, engraçadas, assustadoras e catárticas, nas quais predominam protagonistas marginalizados que até bem pouco tempo quase não tinham voz no audiovisual – no CineCaos, esse protagonismo é uma plataforma para transformação e realização, de memória, identidade, autodescoberta e epifania. Destacam-se curtas experimentais e de performances, de rituais de sangue e misticismo, de ascensão espiritual e mística; mas também de gêneros narrativos: horror, suspense, fantasia e ficção científica funcionam como processos para contar histórias mágicas em que fantasmas, lobisomens e criaturas místicas personificam temores bastante reais, como fobias sociais, tortura física e feminicídio.

A fascinante imprevisibilidade da arte independente e do cinema latino-americano, tal qual o conhecido “efeito borboleta” teorizado por cientistas, torna o futuro igualmente misterioso e instigante, e aguardado com imensa curiosidade e ansiedade.